

ESPERANÇA

"É um perigo viajar na Central". Essa frase não encerra grossa novidade, e eu por mim, homem cauto, há mais de 10 anos que não vou a S. Paulo ou a Minas a não ser de avião. Mas o que vale não é a frase, é o autor, ou melhor, a frase vale pelo autor, e o autor pela frase. Trata-se do coronel Eurico Souza Gomes, que, por uma curiosa coincidência, é o diretor da Central. Ele nos explica com uma perfeita serenidade: os trilhos já tiveram seu limite de peso superado; não é possível, assim, evitar os desastres da deficiência do material. E dá um exemplo encantador: ali pela altura de Anchieta, onde houve o último desastre grande, sobre os trilhos já passaram cerca de 75 milhões de toneladas além do limite.

Só há, em tudo isso, um conforto: o governo vai tomar providências. Mas é verdade que demorarão um pouco: "antes do prazo de 5 anos não se poderá afirmar que a ferrovia oferece o mínimo de segurança necessária ao transporte de passageiros".

Os habitantes dos subúrbios e outros fregueses mais ou menos obrigatórios da Central têm, portanto, este consolo: se conseguirem sobreviver durante os próximos cinco anos, terão, depois, mais segurança para viajar. É claro que durante esses cinco anos o perigo irá aumentando dia a dia, hora a hora, pois aumentarão as toneladas suportadas pelos trilhos. Mas Deus é grande. É, inclusive, maior do que o dr. Getúlio, cujo tempo de governo não é suficiente para consertar nada — mas que nesse primeiro ano já conseguiu aumentar de maneira notável o número e a importância dos desastres.

O diretor dos Correios e Telégrafos também faz declarações: ele, ademarista, diz que "é preciso prestigiar Getúlio, para que faça alguma coisa; senão ele vai entregar ao dr. Adhemar o "abacaxi" com casca e tudo".

O "abacaxi" é o Brasil, isto é, eu, o leitor, a Central, o sorriso de Eliane Lage, a cara do sr. Nereu Ramos, e o resto. Entrementes, o presidente do Ipase se desavém com os diretores, e o comandante da Região com o ministro da Guerra. Ainda bem que no meio de toda essa bagunça que ameaça ficar sinistra há uma esperança, linda como um raio de sol, um pequeno sintoma favorável: "O Globo" diz que "o general Góis Monteiro considera grave a situação". Mas este é, na verdade, o único indicio otimista, no momento.

20/3/52

R. B.